



26 – Jesus Ressuscitado – Esperança dos Cristãos

P. Boa noite. Em tempo de Páscoa, a Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco, como habitualmente através do Elicídio Bilé, volta a abordar este tema apaixonante e central do Cristianismo – A Páscoa da Ressurreição.

Nas últimas semanas a Igreja e nós no último programa, falámos do Jesus da história, da sua humanidade e da sua mensagem para o futuro. Hoje falamos desse futuro e de Jesus Cristo Ressuscitado, por isso pergunto ao Elicídio Bilé:

- Que caminhos abriu Jesus para a salvação do homem após a Sua Ressurreição?

R. Boa noite. Em primeiro lugar gostaria de saudar os nossos ouvintes, a Rádio Portalegre e o Francisco Salgado com a alegria deste espírito pascal que estamos a viver. Este é um tempo feliz e de muita alegria. Como tal, espero que a nossa conversa de hoje possa, de algum modo, contribuir para a alegria, a paz interior e a **Esperança** que a Páscoa suscita na humanidade. A **Esperança** vai ser a palavra-chave do nosso programa, um programa que vem no seguimento do anterior, como referiu.

Quanto à sua pergunta, não sei se conseguirei responder como pretende, dada a complexidade da mesma. Contudo, para mim, o suporte da mensagem de Jesus Cristo é a **Esperança** que Ele veio trazer e deixou para todos os homens após a Sua partida.

Com isto quero dizer que, se olharmos para Jesus Cristo só como um grande homem da história, possivelmente ter-se-ia escrito um epitáfio no

Seu túmulo e um epílogo na Sua história. Tudo teria terminado aí e Jesus ficaria simplesmente na nossa lembrança.

Mas, como sabe, não foi isso que aconteceu.

Hoje os seus seguidores, os cristãos, constituem no Mundo, e não só no Ocidente, a grande maioria dos crentes, porque a sua mensagem é salvífica, sabem que Ele está vivo, que ressuscitou, que venceu a morte.

É aqui que radica a **Esperança** do Cristão.

A fé em Jesus Cristo transcende a humanidade e, como tal, podemos afirmar que, como disse atrás, o homem deposita a sua esperança na Ressurreição de Jesus acreditando que, através dela, obtém a sua própria salvação.

P. O Elicídio Bilé, ao longo dos programas, fala muito de Esperança. Hoje volta a fazer essa referência com alguma insistência. No fundo pergunto-lhe:

- O que representa a Esperança para o crente, sobretudo para o Cristão?

R. Falar de **Esperança** é falar do presente com os olhos postos no futuro. Para o crente, a **Esperança** tem uma importância vital para um futuro de felicidade. Um futuro para o qual são chamados todos os homens. Isto significa que, as promessas que Deus faz ao Seu Povo, revelaram ao longo dos tempos o esplendor desse futuro, que não será uma realidade neste mundo, mas sim, como diz S. Paulo na carta que escreveu aos Hebreus, *numa Pátria melhor, numa Pátria Celeste*, que nos aguarda.

Mas, essa Pátria Celeste é uma realidade espiritual à qual só se chega pela fé. Isto significa que, para a sua concretização, o crente tem de renunciar a todos os aspectos materiais enquanto durar a espera desse futuro.

A **Esperança** é, pois, uma realidade, mas orientada unicamente para a vida eterna, para a última vinda gloriosa de Jesus Cristo, que julgará a cada um conforme a sua conduta.

Esta é a nossa **Esperança**.

P. E qual é a Esperança da Igreja?

R. A Esperança da Igreja é, pela fé, uma **Esperança** já realizada, pois o dom do Espírito Santo já completou a realização das promessas de Deus.

A Igreja concentra agora toda a força da sua **Esperança** na espera do retorno de Jesus, à qual chamamos “parusia” que, como referimos no programa anterior, significa a nova vinda de Jesus. Mas, significa também, a revelação desse futuro que parece estar bem próximo. Entretanto, essa incerteza convida-nos a estarmos vigilantes, com uma paciência enorme nas provações e sofrimentos a que somos submetidos.

A Esperança da Igreja é, portanto, alegre mesmo no sofrimento, pois a glória esperada é tão grande que reincide sobre o presente das nossas vidas.

S. Paulo é o Apóstolo no qual este sentido da **Esperança** se manifesta de uma forma bem visível. A sua esperança pessoal é um admirável exemplo para todos nós. À luz da esperança manifestada em S. Paulo, as esperanças humanas mais legítimas perdem todo o valor, pois ele apoia-se unicamente na graça de Deus e não nas obras que ele próprio realiza.

Quando S. Paulo pressente a sua morte próxima, ele espera receber o prêmio que coroará todo trabalho na realização da sua missão, porque ele sabe que essa recompensa é o próprio Cristo e a sua esperança é, antes de mais nada, estar com Ele.

P. Depois do que acaba de dizer, depreende-se que a Ressurreição é a Esperança do Cristão, por isso o cristão é alegre.

A pergunta que lhe faço é a seguinte:

- Com a Ressurreição de Jesus está garantida a ressurreição de todos os que morrem?

R. A ressurreição de Jesus é algo único e pessoal que antecipa o destino final da humanidade. É pela fé em Jesus Cristo que o homem se salva.

Jesus foi Homem e é Filho de Deus, e a Escritura mostra-nos que existe um vínculo entre aquilo que acontece antes e aquilo que acontece depois da morte de Jesus. Existe, portanto, uma identidade entre Jesus crucificado e Jesus ressuscitado.

Enquanto Homem, Ele viveu para o Pai, esteve sempre unido a Ele, através de um vínculo de proximidade. Falou para os homens das coisas de Deus como se fossem coisas próprias. Falou com autoridade. Foi mensageiro do Reino e tornou presente Deus Pai, rico em misericórdia para com todos, e Pai de todos os homens por Seu intermédio.

Quem se quer salvar olha para Jesus Cristo, escuta-O e será salvo. Tenta imitá-Lo e, como Ele, vai ao encontro da morte confiado no Deus da Vida. Apoia-se na Oração dos Salmos como Ele fez.

Por exemplo, no Salmo 16,10 que diz:

«[Tu, Deus] não me abandonarás no túmulo, nem deixarás o teu fiel ver a sepultura»

E, no Evangelho de S. João (Jo. 3,13) podemos ler:

«Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do Homem»

A este propósito diz o Catecismo da Igreja Católica que, “*abandonada às suas forças naturais, a humanidade não tem acesso à «Casa do Pai», à vida e felicidade de Deus. Só Cristo pôde abrir ao homem*

este acesso: subindo aos céus, como nossa cabeça e primogénito, e deu-nos a Esperança de irmos um dia ao seu encontro, como membros do seu Corpo”

Penso que isto responde à sua questão sobre quem se salva, sobre a nossa própria ressurreição.

P. *Na Escritura é referida a expressão “Filho do Homem” para significar Jesus Cristo. É possível explicá-la?*

R. Ser possível é, mas não sou eu a pessoa indicada para fazê-lo. Constatamos que O «Filho do Homem» é a expressão utilizada por Jesus para falar de Si próprio mas, quanto aos diversos significados que a expressão encerra, aconselho a leitura do capítulo X do livro “*Jesus de Nazaré*” do Papa Bento XVI, no qual são descritas as afirmações de Jesus sobre Si mesmo.

De uma forma simples, e abrangendo uma das vertentes dessa expressão diria que ela demonstra a íntima ligação entre a Humanidade e a Divindade de Jesus.

P. *Retomando o assunto principal da nossa conversa de hoje – o futuro do homem após a ressurreição de Jesus Cristo, pergunto-lhe:
- Num mundo conturbado pela discórdia e pelo confronto, numa Igreja “Sacramentalizada” onde diminui a participação dos fiéis, ainda é possível manter a Esperança?*

R. A pergunta é provocadora e a resposta não é fácil.

Vejamos. Por tudo o que dissemos atrás e que tentei fundamentar com o pensamento da Igreja e a mensagem de Jesus dir-lhe-ei que a Esperança do

Cristão adulto na fé nunca morre. Contudo não podemos ignorar o que se passa à nossa volta.

Quanto mais o homem afastar Deus do seu modo de viver, mais se afasta da esperança. Quanto mais o homem ignorar Deus, princípio e fim de todas as coisas, mais vive e se embrenha na escuridão onde não existe paz nem verdadeira alegria.

Os apelos do Mundo devoram o homem insensato, o homem sem objectivos, o homem que vive o presente sem confiança no futuro. Para ele não há **Esperança** pois a verdadeira **Esperança** só pode vir de Deus. Um mundo sem Deus é um mundo triste, que torna o homem abúlico, derrotado, sem **Esperança**.

Esta circunstância que envolve cada homem contagia também os cristãos menos atentos e vigilantes. Daí assistirmos, como referiu, ao decréscimo de participação na vida das comunidades, paroquial e diocesana. Por isso cada um de nós e a Igreja no seu conjunto tem o dever de devolver a **Esperança** aos que a perderam. Não podemos esconder a cabeça na areia. Não é humano e muito menos cristão.

A Igreja deve ser organizada, como temos repetidamente referido. Não deve viver em exclusivo dos sacramentos porque a torna fechada, mas deve ser sinal para o Mundo, anunciando o Reino a quem não o conhece e a quem lhe fecha os olhos ou se afasta. É por isso que a Igreja deve ser caritativa, preocupada com as ovelhas perdidas, ser luz que dê alegria, fermento que multiplique e sal que dê sabor.

Não basta conhecer e anunciar estas três virtudes teologais – Fé, Esperança e Caridade – mas, sobretudo realizá-las pela oração e pela acção.

Quem tem **Esperança**, confia. Confia em Deus que é Pai e é misericordioso para com todos os que nele crêem, por isso também eu confio que Deus, que está sempre presente, se torne visível e apetecível para toda a humanidade.

P. *E, nas realidades temporais, também existe essa falta de esperança, num futuro para o homem que seja mais risonho em termos das relações humanas?*

R. Para o Cristão uma coisa não está desligada da outra, mas não me furto à resposta.

Na organização social, concretamente no caso português, também existe falta de esperança que, neste caso, chamaria de falta de confiança no futuro da sociedade portuguesa.

Recordo-lhe a recente tomada de posição da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social de 21 de Fevereiro de 2008.

Esta Associação fala de um «*difuso mal-estar*» que existe na sociedade portuguesa e que alastra e mina a confiança e a coesão nacional.

Há já algum tempo que também nós temos vindo a denunciar esta situação. Não só em relação ao sistema político, como à degradação dos valores e à organização social.

A SEDES, naquela tomada de posição faz alguns apelos. Recordo um deles:

«Em geral o Estado, a esfera formal onde se forma a decisão e se gerem os negócios do país, tem de abrir urgentemente canais para escutar a sociedade civil e os cidadãos em geral. Deve fazê-lo de forma clara, transparente e, sobretudo, escrutinável. Os portugueses têm de poder entender as razões que presidem à formação das políticas públicas que lhe dizem respeito.»

Tal como referi para a Igreja, também aqui é necessário organização, clareza de processos, fidelidade aos princípios e às pessoas. Só assim se pode devolver a confiança e a esperança num futuro melhor para todos.

Não gostaria de misturar as coisas, mas não se pode falar do homem sem olhar para estas duas vertentes: o homem social e o homem espiritual.

Não podemos esquecer que foi Deus quem criou o homem e o criou à Sua imagem e semelhança. Foi Deus quem criou todas as coisas para que o homem desse seguimento à Sua obra, à obra da criação. Por este facto não é possível completar esta obra que Deus nos confiou se não o tivermos presente em cada acção, em cada gesto, em cada pensamento que ocorre na nossa vida e sem contarmos uns com os outros, procurando na complementaridade, a força, a lucidez e o discernimento para levar por diante esta caminhada de **Esperança**.

P. Falou das virtudes teologais. A Esperança é uma das três. Associada à Páscoa, ela dá-nos uma dimensão real da caminhada do Povo de Deus.

Para além de tudo quanto já nos referiu, pergunto-lhe:

- Qual a posição da Igreja sobre esta grande virtude?

P. De algum modo já respondi a essa questão com as citações que fiz mas, percebendo o alcance da sua pergunta, direi que, o Catecismo da Igreja Católica ensina-nos, **sobre a Esperança**, a termos sobre ela uma confiança enorme.

Vale a pena citar alguns excertos dos nºs 1817 e seguintes do Catecismo:

«A Esperança é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos Céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a confiança nas promessas de Cristo e

apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo...»

Outra passagem diz:

«A virtude da Esperança responde ao desejo da felicidade que Deus colocou no coração de todo o homem; assume as esperanças que inspiram as actividades dos homens, purifica-as e ordena-as para o Reino dos Céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna...»

E, porque já vai longa a nossa conversa de hoje sobre Jesus Ressuscitado – a Esperança dos Cristãos, termino com uma citação de Santa Teresa de Jesus, que é uma verdadeira oração:

“Espera, minha alma, espera.

Tu não sabes o dia nem a hora; mas permanece vigilante, sem te descuidares.

Tudo passa num instante, embora a tua impaciência torne duvidoso o que é certo, e longo um tempo bem curto.

Pensa que, quanto mais lutares, mais manifestarás o amor que tens a Deus, e mais te alegrarás um dia com o teu bem-Amado, numa felicidade e êxtase que nunca mais acabarão.”

Muito boa noite e votos de continuação de Santas Festas Pascais e, não percam a **Esperança**. Nós podemos falhar, mas Deus nunca falta.

P. *Depois de mais uma conversa com o Elicídio Bilé sobre uma tema apaixonante na vida da Igreja e da humanidade em geral, resta-me agradecer a disponibilidade que tem manifestado para mantermos estes diálogos abertos sobre os mais diversificados temas da actualidade, sobre o homem e a sua circunstância, sobre a espiritualidade e a temporalidade em que se move.*

Para todos os que nos escutam através da antena da Rádio Portalegre, muito boa noite e a continuação de Boas Festas Pascuais.

Até ao próximo programa da responsabilidade da Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco.

Portalegre, 26 de Março de 2008

Elicídio Bilé